

TESTEMUNHO – 4. «DEIXAR MARCAS NA HISTÓRIA DO MUNDO»

Na vida fazemos muitos encontros, mas só alguns ganham o «direito de se chamar “acontecimento”, em toda a plenitude do termo» (Deixar marcas – ficha 4). São encontros excepcionais que nos “obrigam” a nos perguntarmos de onde vêm, a fazermos memória da origem deles. A partir desse encontro começa uma história que nos muda, começa a fé. Assim aconteceu a este amigo, que não pôde deixar de perguntar a um homem que encontrou por acaso como fazia para ser assim.

E nós, entre os encontros que fazemos, temos um coração simples e curioso de conhecer a origem deles, ou nos contentamos com a superfície das impressões que esses encontros nos sugerem?

Algum tempo atrás eu entrei em crise porque estraguei um trabalho que deveria ser entregue. Procurei papelarias abertas no domingo e fui até uma longe de casa. Quando cheguei, vi o portão já meio abaixado. Bati à porta e um homem africano me disse que a loja tinha acabado de trocar de gestão e agora era de sua mulher. Eu pedi que me ajudasse e ele aceitou. Ficamos lá modificando o trabalho, e notei desde logo que ele tinha uma humanidade impressionante, tanto pela sua disponibilidade em me ajudar quanto pelo fato de estar disposto a aprender alguns comandos do computador comigo, que tenho quinze anos a menos, agradecendo-me por isso.

Terminamos depois de uma hora de trabalho. Perguntei quanto tinha de pagar, mas ele me disse que o caixa estava fechado. Então lhe propus ir tomar um café. Ele me contou um pouco da sua vida, e eu lhe perguntei por que tinha sido tão gentil comigo. Respondeu que se enxergou em mim, com a lição para entregar, e que hoje cabia a mim procurar ajuda, mas amanhã poderia ser ele. Depois lhe perguntei se era cristão, e ele me respondeu que era muito.

A essa altura começamos a falar sobre a nossa vida, como se ele fosse um dos meus melhores amigos. Ele me disse que entende que Deus está em ação porque até uma hora antes nunca nos tínhamos visto, mas apesar disso sentia comigo uma liberdade indescritível. Despediu-se de mim e me pediu que voltasse para visitá-lo.

Nos dias anteriores, eu me perguntava por que é que estava passando por um período em que não via esse Mistério de que falamos, e na missa tinha ouvido: «Bem-aventurados os simples de coração, porque verão a Deus»; e tenho de admitir que com esse meu novo amigo eu fui simples. Fiquei marcado por ele e lhe perguntei. Entendi que esse Mistério pode acontecer com todos e agora. Agora continuo pedindo essa simplicidade.